



Tendências e Desafios: Um Estudo das Percepções dos Produtores Rurais e Representantes da Agroindústria sobre o Futuro do Agronegócio Brasileiro

Trends and Challenges: A Study on the Perceptions of Rural Producers and Agribusiness Representatives Regarding the Future of Brazilian Agribusiness

Ananias Francisco Santos¹

Resumo

Este artigo teve como objetivo evidenciar as percepções dos produtores rurais e representantes da agroindústria sobre os desafios e expectativas para o futuro do setor agropecuário brasileiro, visando analisar tendências, compreender desafios e fornecer informações para o desenvolvimento estratégico e sustentável do agronegócio. A pesquisa, aplicada, qualitativa e exploratória, utiliza estudo de caso e a ferramenta da nuvem de palavras. A análise é baseada nos posicionamentos coletivos de participantes da Feira Norte Show, em Sinop/MT. Os desafios identificados incluem escassez de insumos, restrições ambientais, logística, questões políticas e concorrência internacional. As expectativas destacam-se na diminuição de tarifas, avanço tecnológico, produção responsável, gestão produtiva eficiente, uso consciente de recursos naturais, redução de emissões de gases do efeito estufa, aumento da produção e exportação, e melhorias na logística. Por fim, é crucial que os participantes estejam conscientes e preparados para os futuros desafios e expectativas no cenário do agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: Agronegócio; Produtores Rurais; Agroindústria.

Cite as: (APA). Santos, A. F. (2023). Tendências e Desafios: Um Estudo das Percepções dos Produtores Rurais e Representantes da Agroindústria sobre o Futuro do Agronegócio Brasileiro, *10 (1)*, 81- 104

Abstract

This article aimed to highlight the perceptions of rural producers and agribusiness representatives regarding the challenges and expectations for the future of the Brazilian agricultural sector, with the goal of analyzing trends, understanding challenges, and providing information for the strategic and sustainable development of agribusiness. The research, applied, qualitative, and exploratory, employs a case study approach and the word cloud tool. The analysis is based on the collective viewpoints of participants from the Feira Norte Show in Sinop/MT. Identified challenges include input scarcity, environmental restrictions, logistics, political issues, and international competition. Expectations are focused on tariff reduction, technological advancement, responsible production, efficient productive management, conscious use of natural resources, reduction of greenhouse gas emissions, increased production and exports, and improvements in logistics. Ultimately, it is crucial for participants to be aware and prepared for future challenges and expectations in the Brazilian agribusiness scenario.

Keywords: Agribusiness; Rural Producers; Agroindustry.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. Brasil. E-mail: prof.ananias@gmail.com

1. Introdução

O agronegócio brasileiro refere-se ao conjunto de atividades econômicas relacionadas à produção, processamento e distribuição de produtos agrícolas no Brasil. É um setor fundamental para a economia do país, desempenhando um papel significativo tanto no mercado interno quanto nas exportações (Alves, 2021; Leal & Duarte, 2023).

Moreira et al. (2017) e Ramos e Belik (2019) afirmam que o agronegócio brasileiro abrange diversas atividades, incluindo agricultura, pecuária, agroindústria, pesquisa agropecuária, logística e comércio de produtos agrícolas. O país é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de commodities agrícolas, como soja, carne bovina, frango, açúcar, café, milho, entre outros.

Algumas características notáveis do agronegócio brasileiro incluem a extensão territorial do país, a diversidade climática e a presença de grandes empresas agrícolas, bem como de agricultores familiares. Além disso, o setor é impulsionado por avanços tecnológicos na agricultura, como o uso de maquinaria moderna, sementes geneticamente modificadas e técnicas de cultivo avançadas (Mauri et al., 2017; Quintan & Assunção, 2023).

O agronegócio desempenha um papel crucial na balança comercial do Brasil, contribuindo significativamente para a geração de empregos e para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. No entanto, também enfrenta desafios, como questões ambientais, gestão sustentável dos recursos naturais e questões relacionadas à logística e infraestrutura (Ramos & Belik, 2019; Gibin et al., 2023).

Por outro lado, o produtor rural desempenha um papel crucial no agronegócio, sendo uma figura central na cadeia produtiva do setor. O termo "produtor rural" refere-se a indivíduos, famílias ou empresas que se dedicam à produção agrícola, pecuária ou outras atividades relacionadas ao campo. Seu papel abrange diversas responsabilidades e contribuições para o desenvolvimento do agronegócio (Bracht, & Werlang, 2015; Fudemma et al., 2021).

Rodigheri, et al. (2023) e Soares et al. (2022) afirmam que os produtores rurais são responsáveis pela produção de alimentos que abastecem não apenas o mercado interno, mas também contribuem significativamente para as exportações. Além de alimentos, muitos produtos agrícolas e matérias-primas essenciais para diversas indústrias, como têxtil, bioenergia e farmacêutica, são fornecidos pelos produtores rurais. Além disso, podem se envolver em diferentes atividades, incluindo agricultura, pecuária, avicultura, apicultura, entre outras, dependendo das características da região e das demandas do mercado. Bem como, desempenham um papel importante na promoção da sustentabilidade ambiental e na

conservação dos recursos naturais. Práticas agrícolas sustentáveis contribuem para a preservação do solo, da água e da biodiversidade.

O agronegócio é uma rede interconectada e colaborativa, onde o produtor rural desempenha um papel vital desde a produção primária até a entrega de produtos ao consumidor final. Portanto, seu sucesso e sustentabilidade são fundamentais para o funcionamento saudável e produtivo do agronegócio como um todo.

Além disso, o setor agroindustrial e o produtor rural desempenham papéis cruciais na economia brasileira, contribuindo de diversas maneiras como, por exemplo, a contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB). É o setor agrícola, incluindo a produção rural e a agroindústria, é uma fonte significativa de empregos no Brasil. Isso inclui desde trabalhadores rurais nas fazendas até funcionários nas indústrias de processamento de alimentos (Nascimento Filho & Franco, 2015).

O setor agroindustrial e as atividades rurais são frequentemente concentrados em áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento econômico dessas regiões e ajudando a reduzir as desigualdades regionais. Dessa forma, muitos produtores rurais adotam práticas sustentáveis, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Além disso, a agroindústria tem buscado tecnologias e processos mais sustentáveis. Por outro lado, a agroindústria não se limita apenas à produção de alimentos. Ela abrange setores como biocombustíveis, fibras naturais, produtos farmacêuticos, entre outros, contribuindo para a diversificação econômica (Batista et al., 2022; Ramos & Belik, 2019).

Em resumo, a produção rural e a agroindústria são elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil, desempenhando um papel estratégico na alimentação da população e na inserção do país no cenário global como um importante participante no agronegócio.

De acordo com o exposto, questiona-se: Quais são as principais tendências percebidas e os desafios identificados pelos produtores rurais e representantes da agroindústria em relação ao futuro do agronegócio brasileiro? Fins responder à problemática da pesquisa, determinou-se como objetivo analisar e compreender as percepções dos produtores rurais e representantes da agroindústria em relação às tendências e desafios que impactam o futuro do agronegócio brasileiro, visando fornecer informações que contribuam para o desenvolvimento estratégico e sustentável do setor.

A pesquisa foi realizada no evento "Norte Show", dedicado ao agronegócio, no município de Sinop/MT, com ênfase em agricultura de precisão, agricultura familiar e pecuária,

durante o período de 19 a 22 de abril de 2022. Com mais de 170 expositores, o evento englobou demonstrações de produtos e serviços, apresentação de novidades em tecnologia, genética animal, máquinas e implementos, entre outros segmentos relevantes.

Esta pesquisa se justifica pela oportunidade de capturar as percepções dos principais representantes do agronegócio brasileiro, participantes de um evento nacional em Sinop/MT. Ao analisar essas perspectivas, a pesquisa busca fornecer uma compreensão abrangente dos desafios e expectativas para o futuro do agronegócio no Brasil. Essa análise é crucial, uma vez que o setor desempenha um papel fundamental na economia nacional.

Ao evidenciar o posicionamento dos representantes diretos e indiretos do agronegócio, tais como produtores rurais, representantes de empresas agroindustriais, cooperativas agrícolas, entidades de pesquisa e extensão rural, associações e sindicatos rurais e instituições financeiras, este estudo visa preencher uma lacuna no conhecimento, oferecendo informações valiosas que podem orientar futuras pesquisas e estratégias de desenvolvimento do agronegócio. A realização desta pesquisa se baseia na premissa de que compreender as percepções dos líderes do setor é fundamental para a formulação de políticas e práticas que promovam a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio brasileiro.

Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o ambiente acadêmico, incentivando a participação e o interesse de docentes, discentes e demais interessados na área. Ao agregar conhecimento e perspectivas diversas, busca-se enriquecer o aprendizado e promover discussões significativas sobre o futuro do agronegócio no Brasil. A relevância desse estudo transcende os limites acadêmicos, impactando positivamente a sociedade ao elevar a qualidade da informação científica disponível sobre os temas relacionados ao agronegócio no contexto brasileiro.

2 Revisão de Literatura

Nesta seção, estão reunidos todos os elementos da pesquisa científica, consistindo na revisão de textos, artigos, livros e todo material pertinente da área ou do assunto estudado. Abordaremos conteúdos relacionados ao agronegócio brasileiro, ao produtor rural, à agroindústria e aos estudos relacionados que serviram de base para a realização da pesquisa.

2.1 O Agronegócio brasileiro: A Pujança de uma potência agroindustrial

O agronegócio desempenha um papel crucial na economia do Brasil, consolidando-se como um dos setores mais robustos e dinâmicos do país. Essa atividade abrange diversas etapas

da produção, desde o plantio e cultivo até a distribuição e comercialização de produtos agropecuários, destacando-se como um dos principais motores do desenvolvimento econômico nacional (Yang et al., 2023; Leal & Duarte, 2023).

Santos e Araújo (2017) e Moreira et al. (2017) afirmam que o Brasil, com sua vasta extensão territorial e diversidade climática, possui condições favoráveis para a produção em larga escala de uma ampla variedade de commodities agrícolas e produtos pecuários. O setor agropecuário não apenas atende à demanda interna por alimentos, fibras e energia, mas também desempenha um papel de destaque no mercado internacional, contribuindo significativamente para a balança comercial do país.

O agronegócio brasileiro não se limita apenas à produção rural, abrangendo também a agroindústria, que agrega valor aos produtos, e toda a cadeia logística envolvida, desde o transporte até a distribuição. Essa integração de atividades resulta em uma cadeia produtiva complexa e interconectada, que envolve produtores rurais, indústrias, empresas de logística, pesquisadores e demais agentes do setor (Nascimento & Franco, 2017; Ramos & Belik, 2019).

Ejnisman, et al. (2019) e Martins et al. (2023) afirmam que a tecnologia desempenha um papel fundamental no avanço do agronegócio brasileiro. A introdução de inovações tecnológicas, como maquinário moderno, técnicas avançadas de cultivo, e a utilização de sistemas de informação, tem impulsionado a eficiência e a produtividade, permitindo ao setor enfrentar desafios como mudanças climáticas, escassez de recursos naturais e aumento da demanda por alimentos.

Além de sua contribuição para a economia, o agronegócio desempenha um papel crucial na geração de empregos, especialmente em áreas rurais. Milhões de brasileiros encontram no setor agropecuário não apenas uma fonte de renda, mas também um modo de vida que preserva tradições e conhecimentos transmitidos ao longo de gerações. No entanto, o agronegócio não está isento de desafios. Questões como a sustentabilidade ambiental, a necessidade de modernização da infraestrutura logística e a busca por práticas mais éticas e socialmente responsáveis são pautas importantes que demandam atenção contínua (Nascimento et al., 2013; Guerra & Soncin, 2023).

Em resumo, o agronegócio é um pilar fundamental da economia brasileira, destacando-se por sua relevância, resiliência e capacidade de adaptação. À medida que o setor enfrenta novos desafios, a inovação e a busca por práticas sustentáveis continuam sendo imperativas para garantir o crescimento e a prosperidade do agronegócio no Brasil.

2.2 O Produtor Rural: Arquiteto da Terra e Guardião da Sustentabilidade

Na vastidão das terras que se estendem sob o céu aberto, onde o trabalho árduo se entrelaça com a imprevisibilidade da natureza, encontra-se a figura do produtor rural. Este protagonista da vida rural, muitas vezes invisível aos olhos urbanos, desempenha um papel vital na sustentabilidade alimentar e econômica de uma nação (Martins et al., 2022; Futema et al., 2021).

Soares et al. (2022) e Futemma et al. (2021) afirmam que o produtor rural desempenha um papel fundamental na história da civilização, remontando aos primórdios da agricultura. Nos estágios iniciais, as comunidades agrícolas primitivas dependiam do conhecimento ancestral para cultivar a terra e colher alimentos. A transmissão de técnicas agrícolas de geração em geração estabeleceu as bases para a profissão de produtor rural.

Contudo, é um verdadeiro arquiteto da terra, moldando-a com paixão, dedicação e conhecimento. Seu dia a dia é marcado por desafios, desde a escolha das melhores técnicas agrícolas até a gestão inteligente dos recursos naturais. Sob a luz do sol escaldante ou enfrentando as intempéries climáticas, o produtor rural persiste, cultivando os campos que alimentam milhões (Mumic et al., 2016; Soares et al., 2022).

Durante as eras, a agricultura evoluiu de métodos tradicionais para práticas mais avançadas. A Revolução Agrícola marcou um ponto de virada, introduzindo máquinas e tecnologias que aumentaram a eficiência da produção. Com o tempo, os produtores rurais tornaram-se agentes de mudança, adotando inovações que transformaram a agricultura em uma indústria moderna. Os desafios que enfrentam são diversos, desde pragas que ameaçam as colheitas até as flutuações nos preços dos produtos no mercado (Mattei & Fossá, 2017; Serafini et al., 2019).

No entanto, é na superação dessas adversidades que reside a verdadeira essência do produtor rural. Com resiliência, inovação e uma conexão profunda com a terra, ele transforma desafios em oportunidades, reinventando métodos e adotando tecnologias para melhorar a eficiência e a sustentabilidade. A vida do produtor rural é marcada por ciclos sazonais, cada um trazendo consigo um conjunto único de tarefas e responsabilidades. Do plantio à colheita, do cuidado com o gado à manutenção das infraestruturas agrícolas, cada ação é uma contribuição para o delicado equilíbrio entre homem e natureza (Tierling & Schimidt., 2020; Jeronymo & Guerra, 2018).

Contudo, entre as fileiras de cultivos e os currais de animais, há também conquistas notáveis. O produtor rural experimenta a satisfação de ver sua safra prosperar, testemunhando

o fruto do seu trabalho alimentando comunidades inteiras. A capacidade de adaptar-se às mudanças, abraçar a inovação e preservar tradições é um testemunho da resiliência e sabedoria que caracterizam esse profissional. O produtor rural é, portanto, muito mais do que um cultivador de alimentos. É um guardião da terra, um defensor da biodiversidade e um catalisador do progresso rural. Sua história é uma narrativa de perseverança, sacrifício e triunfo, moldada pelas estações e marcada pela determinação de fazer florescer não apenas a terra, mas também o futuro das gerações que virão (Mattei & Fossá, 2017; Soares et al., 2022; Jeronymo & Guerra, 2018).

2.3 A Agroindústria brasileira: Forjando o futuro da produção sustentável

A agroindústria brasileira emerge como um pilar robusto no cenário global, desenhando uma narrativa de resiliência, inovação e contribuição significativa para a economia do país. Com suas raízes fincadas nas vastas extensões de terras férteis, essa indústria se desenvolveu ao longo das décadas, desbravando desafios e colhendo frutos que alimentam não apenas a nação, mas também diversos cantos do mundo (Furtuoso et al., 2019; Borota et al., 2023).

Fialho et al. (2022) e Nascimento Filho et al. (2015) afirmam que a diversidade geográfica e climática do Brasil se traduz em uma riqueza de produtos agrícolas que formam a base da agroindústria. Desde as vastas plantações de soja no Centro-Oeste até os pomares de frutas no Nordeste, a nação desempenha um papel crucial na produção global de alimentos. Essa variedade não apenas sustenta uma dieta diversificada, mas também proporciona uma ampla gama de matérias-primas para a agroindústria.

A agroindústria brasileira não se limita apenas à produção primária; ela se destaca pelo processo de transformação desses insumos em produtos de alto valor agregado. Os setores de processamento de alimentos, produção de biocombustíveis, têxteis e produtos químicos são apenas alguns exemplos que ilustram a versatilidade dessa indústria. A habilidade de agregar valor aos produtos agrícolas impulsiona não apenas a economia, mas também a competitividade internacional (Furtuoso et al., 2019; Rhoden et al., 2021).

Segundo Pinsky e Kruglianskas, (2017) afirmam que a inovação tecnológica tem sido a força motriz por trás da modernização da agroindústria brasileira. Desde a implementação de práticas agrícolas sustentáveis até a introdução de tecnologias avançadas nos processos de produção, a indústria abraça a mudança para garantir eficiência, qualidade e redução de impactos ambientais. A pesquisa e o desenvolvimento contínuos alimentam essa marcha em direção à modernização, colocando o Brasil no centro das discussões sobre agricultura

inteligente e sustentável.

Além dos aspectos econômicos e tecnológicos, Tahim et al. (2019) afirmam que a agroindústria brasileira desempenha um papel crucial na construção de uma cadeia de suprimentos resiliente. A integração de pequenos produtores, cooperativas agrícolas e grandes empresas cria uma teia interconectada que promove a inclusão social e o desenvolvimento regional.

Contudo, os desafios não são negligenciáveis. Questões como a necessidade de práticas mais sustentáveis, a gestão eficiente dos recursos hídricos e a garantia de segurança alimentar permanecem no centro das discussões. No entanto, é na superação desses desafios que a agroindústria brasileira continua a moldar seu caminho para o futuro (Serafini et al., 2019; Filho et al., 2022).

Em resumo, a agroindústria brasileira é uma narrativa fascinante de resiliência, diversidade e inovação. À medida que enfrenta os desafios do presente, ela não apenas sustenta a nação com alimentos de qualidade, mas também se projeta como uma força global na produção de insumos agrícolas e produtos transformados. Nessa jornada, a agroindústria brasileira se destaca como um exemplo de como a convergência entre tradição e modernidade pode impulsionar o crescimento sustentável em uma escala nacional e global.

2.4 Estudos anteriores relacionados ao tema

Nesta subseção, serão demonstrados os trabalhos de pesquisa publicados em periódicos nacionais e internacionais que serviram de base de leitura para o desenvolvimento da presente pesquisa. O quadro 1 a seguir, traz os títulos, os objetivos e os nomes dos respectivos periódicos.

Quadro 1 – Lista de artigos nacionais e internacionais que abordam o tema agronegócio

Título	Objetivos	Periódico
O agronegócio e agricultura familiar no planejamento setorial nos governos FHC, Lula e Dilma: continuidades e descontinuidades	O objetivo deste artigo consiste em analisar esses documentos durante três períodos específicos: governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) (gestões 1995-1998/1999- 2002), primeiro e segundo mandato do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e primeiro governo de Dilma Rousseff (2011-2014)	Estudos, Sociedades e Agricultura. 29 (3) • 545-573 • out. 2021 a jan. 2022 •
How to meet employee's expectations in terms of job satisfaction and stabilization in the agribusiness industry	O objetivo do artigo foi analisar a motivação fatores dos funcionários em termos de sua satisfação no trabalho e estabilização do agronegócio.	Economics of Agriculture, Year 68, No. 3, 2021, (pp. 583-593), Belgrade
Os impactos da pandemia do covid-19 no agronegócio brasileiro	O objetivo do artigo foi identificar os principais impactos da pandemia do novo coronavírus sobre o Agronegócio brasileiro até o presente momento e compreender as	Interface Tecnológica - v. 18 n. 2 (2021)

	possíveis tendências de respostas a estes impactos identificados.	
Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação	O objetivo deste artigo consiste em apresentar informações sobre o potencial alcance e a profundidade que a crise de saúde pública decorrente da Covid-19 poderá trazer para a agricultura e o agronegócio de um modo geral.	Estudos Avançados 34 (100), 2020
Sustainability Management in Agribusiness: Challenges, Concepts, Responsibilities and Performance	O objetivo do artigo foi apresentar os resultados de um estudo empírico exploratório da gestão da sustentabilidade na Alemanha das empresas do agronegócio.	Published by Universität Bonn-ILB Press, Bonn (Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn, Institut für Lebensmittel- und Ressourcenökonomik), 2019
The opportunities and challenges of Maori agribusiness in hill farming.	O objetivo do artigo foi analisar as oportunidades e desafios do agronegócio Maori no morro agricultura.	Hill Country – Grassland Research and Practice Series 16: 21-24 (2016).

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022)

O Quadro 1 evidencia pesquisas realizadas sobre o agronegócio que estão relacionadas direta e indiretamente à pesquisa realizada. Além disso, é essencial para conferir credibilidade, contextualizar o estudo, identificar lacunas e oportunidades, construir um argumento sólido, reconhecer contribuições anteriores, integrar teorias e conceitos, e enriquecer o debate acadêmico. Por fim, validam o seu trabalho ao demonstrar que está construindo sobre uma base sólida de conhecimento existente, conectando-se ao panorama mais amplo da pesquisa em sua área.

3 Caminhos Metodológicos

Nesta seção, serão delineados os procedimentos metodológicos adotados para conduzir a pesquisa. Cada passo referente à formulação e desenvolvimento será exposto detalhadamente, proporcionando ao leitor informações essenciais para compreensão e percepção do estudo.

3.1 Características do evento norte show

O evento "Norte Show", dedicado ao agronegócio, teve lugar no município de Sinop/MT, com ênfase em agricultura de precisão, agricultura familiar e pecuária, durante o período de 19 a 22 de abril de 2022. Com mais de 170 expositores, o evento englobou demonstrações de produtos e serviços, apresentação de novidades em tecnologia, genética animal, máquinas e implementos, entre outros segmentos relevantes.

Além da vasta exposição, o evento contou com uma série de palestras abordando uma ampla gama de temas diretamente e indiretamente relacionados ao agronegócio brasileiro que contribuíram significativamente para a disseminação de conhecimento e informações

atualizadas dentro do setor, enriquecendo a experiência dos participantes e fortalecendo a relevância do Norte Show como um ponto de convergência para os profissionais do agronegócio.

No evento foram realizadas um total de 30 palestras, e, com base na problemática da pesquisa, na acessibilidade e disponibilidade dos pesquisadores, foram escolhidos os seguintes temas:

- 19 de abril de 2022: Israel: as soluções tecnológicas para o agronegócio;
- 20 de abril de 2022: O cenário mundial e a crise ocidental;
- 21 de abril de 2022: A política, a economia e o agronegócio em 2022; e,
- 22 de abril de 2022: Gestão de pessoas no Agro.

Nas palestras selecionadas, um dos pesquisadores esteve presente como participante, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema escolhido e, adicionalmente, realizar a coleta de dados para fins de análise.

3.2 Classificação da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, classifica-se como aplicada. De acordo com Gil (2017), pesquisa aplicada envolve verdades e interesses locais, gerando conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. É uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema. Lakatos & Marconi (2021) afirmam que pesquisa qualitativa não requer o uso de técnicas estatísticas, envolvendo uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, examinando evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Conforme Pereira (2016), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será classificada como uma pesquisa de campo. Segundo Pereira (2016) uma pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que envolve a coleta direta de dados no ambiente onde os fenômenos ocorrem. Os pesquisadores saem para o campo e coletam informações por meio de observações, entrevistas, questionários e outras técnicas.

3.3 população e amostra

Segundo Appolinário (2004), uma população é definida como o grupo considerado para

um estudo estatístico. Nesta pesquisa, foram considerados todos os participantes presentes nas palestras selecionadas durante o evento, pois houve controle de entrada, conforme evidenciado na Tabela 1. Não foi possível incluir os demais presentes, uma vez que o evento permaneceu com os portões abertos e não houve nenhum controle de entrada.

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa

Data	Evento	População	Amostra	
		Capacidade Auditório	F	F
19/04/2022	Israel: as soluções tecnológicas para o agronegócio	60	38	26,7%
20/04/2022	O cenário mundial e a crise ocidental	60	37	26,1%
21/04/2022	A política, a economia e o agronegócio em 2022	60	33	23,2%
22/04/2022	Gestão de pessoas no Agro.	60	34	23,9%
	Total	240	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022)

A amostra pesquisada foram os participantes que, por meio de entrevistas, responderam um questionário abordando os temas desafios e expectativas para o agronegócio brasileiro. Segundo Creswell (2010), a amostra é uma parte representativa do público a ser pesquisado, garantindo que os resultados tenham validade e possam ser projetados para a população total.

Neste evento, estavam presentes agricultores e pecuaristas que cultivam diversas culturas agrícolas, como soja, milho, café, cana-de-açúcar, entre outras, e que também estão envolvidos na criação de gado, aves, suínos, entre outros animais.

Além disso, representantes das empresas que processam matérias-primas agrícolas, como grãos, carne, leite, frutas, vegetais, entre outros produtos, para produzir alimentos, rações, biocombustíveis, fibras têxteis, entre outros itens.

Por fim, estavam presentes neste evento instituições dedicadas à pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologias agrícolas para produtores rurais, visando aumentar a produtividade, reduzir os custos de produção e promover práticas sustentáveis.

3.4 Método de coleta de dados

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, composto por dez questões fechadas de múltipla escolha e duas perguntas abertas. Além disso, foram utilizados meios eletrônicos (WhatsApp e e-mails) para o envio do link aos participantes do evento "Norte Show."

Foram elaboradas dez afirmativas de múltipla escolha abordando o tema em estudo, por meio da Escala Likert de Cinco Pontos. Além disso, foram formuladas as seguintes questões abertas: Na sua opinião, quais são os desafios e as expectativas do agronegócio brasileiro?

3.5 Descrição e análise de dados

Os dados obtidos na pesquisa foram tratados por meio da ferramenta "nuvem de palavras". Lunardi et al. (2008) afirmam que as nuvens de palavras são representações gráfico-visuais que mostram a frequência das palavras em um texto. Quanto mais uma palavra é utilizada, mais chamativa é sua representação no gráfico. As palavras aparecem em diferentes tamanhos e cores, indicando a relevância no contexto.

A análise dos dados foi conduzida utilizando a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), fundamentada na teoria da Representação Social, conforme Lefevré et al. (2012). Esta técnica tabula e organiza dados qualitativos, buscando mostrar a autoexpressão ou opinião coletiva, respeitando a dupla condição qualitativa e quantitativa como objeto.

4 Apresentação e Discussão dos resultados

Nesta seção, serão apresentadas as evidências encontradas nas expressões e ideias em três categorias principais: desafios e expectativas para o futuro do agronegócio brasileiro. Iniciaremos com as afirmativas sobre o tema da pesquisa, seguidas por análises dos resultados evidenciados nas tabelas. Por fim, serão apresentados os discursos coletivos representando o posicionamento dos participantes dos eventos selecionados para a amostra.

4.1 Posicionamento sobre os temas da pesquisa no contexto do evento

Nesta subseção, serão apresentadas as afirmativas relacionadas aos temas: produtores rurais, agroindústria e agronegócio. O objetivo é verificar o nível de conhecimento desses profissionais sobre os temas e, ao mesmo tempo, auxiliá-los nas respostas relacionadas aos desafios, expectativas e dificuldades do agronegócio brasileiro.

A Afirmativa 1 traz o conceito de produtor rural, conforme o art. 1º do Projeto de Lei que dispõe sobre o Estatuto do Produtor Rural, da seguinte forma: "é pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além das atividades não agrícolas, respeitada a função social da terra."

Por outro lado, a Afirmativa 2 evidencia o acesso ao mercado, previsto no capítulo VI do Estatuto, que estabelece preço mínimo suficiente para cobrir os custos de produção como direito do produtor rural e ainda, define como infração à ordem econômica o exercício abusivo de poder de mercado por parte de fornecedores e de compradores contra o produtor rural. Na Tabela 2, está evidenciado o posicionamento dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 2 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 1 e 2

Posicionamento	Afirmativa 1		Afirmativa 2	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	57	40,1%	64	45,1%
Concordo	43	30,3%	41	28,9%
Indiferente	22	15,5%	15	10,6%
Discordo	12	8,5%	12	8,3%
Discordo Totalmente	8	5,6%	10	7,1%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com base nas informações destacadas na Tabela 2, observa-se que a maioria dos participantes (40,1%) concorda totalmente com a Afirmativa 1, evidenciando, assim, um bom entendimento do conceito de produtor rural. Da mesma forma, 45,1% dos participantes concordam com a Afirmativa 2, indicando que eles possuem conhecimento sobre o tratamento diferenciado dado aos produtores rurais no acesso ao mercado.

Esses resultados sugerem uma compreensão significativa por parte dos participantes em relação aos temas abordados, destacando a relevância do conhecimento sobre o Estatuto do Produtor Rural e suas implicações no contexto do agronegócio brasileiro.

O Capítulo IX do PLS 326/2006, traz a informação, Afirmativa 3, que é dever do produtor rural a exploração sustentável da terra e a preservação do meio ambiente e que o mesmo, não pode ser responsabilizado pela degradação do meio ambiente da qual não tenha tido participação direta, mas não o exime da obrigação de recuperar as áreas degradadas, de forma progressiva, no prazo de até dez anos.

Por outro lado, a Afirmativa 4 mostra que as informações contidas nos rótulos dos insumos agropecuários devem empregar linguagem simples e acessível ao usuário leigo, e que a divulgação comercial de insumos agropecuários deve informar os riscos à saúde e ao meio ambiente. Trata ainda da divulgação de resultados de pesquisas científicas, em linguagem acessível ao produtor rural. Na Tabela 3 está evidenciado os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 3 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 3 e 4

Posicionamento	Afirmativa 3		Afirmativa 4	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	54	38,1%	23	16,2%
Concordo	40	28,2%	43	30,1%
Indiferente	19	13,4%	24	16,9%
Discordo	15	10,6%	29	20,4%
Discordo Totalmente	14	9,7%	23	16,2%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Ao analisar os resultados da Tabela 3, observa-se que 38,1% dos participantes

concordam totalmente que o produtor rural deve explorar a terra de forma sustentável, preservando o meio ambiente. Em contraste, apenas 30,1% concordam que é importante a divulgação comercial de insumos agropecuários, devendo informar os riscos à saúde e ao meio ambiente.

Esses dados indicam divergências de opinião entre os participantes em relação a essas temáticas específicas. A discussão sobre a sustentabilidade na exploração agrícola e a divulgação transparente dos riscos associados aos insumos agropecuários apresenta-se como uma área de potencial debate e aprofundamento na pesquisa, refletindo a variedade de perspectivas dentro do contexto do agronegócio brasileiro.

Batalha (2021) afirma que a crescente globalização do agronegócio se apoia em sistemas logísticos bem desenvolvidos e econômicos, que permitem que os custos de comercializar produtos em regiões distantes sejam cada vez mais competitivos. Portanto, as atividades logísticas. Como base no autor, foi elaborada a afirmativa 5 que trata da importância da logística que é fundamental para o agronegócio brasileiro.

Todavia, a afirmativa 6 tem como base o conceito citado por Fernandes *et. al* (2015) que define o empreendedor agroindustrial como um indivíduo que, diante de suas pretensões pessoais e devido a situações determinantes de busca pela melhoria das condições de trabalho, geralmente ligadas ao setor agrícola, transforma suas ideias e atividades tipicamente da agricultura em organizações reais, possuidoras de personalidade empresarial, ligadas diretamente ao beneficiamento de produtos agrícolas, possuindo interfaces organizacionais com a agricultura e a agropecuária – fornecedora de matéria-prima – e a indústria – meio de produção, transformação e agregação de valor ao produto final. Na Tabela 4 está evidenciado os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 4 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 5 e 6

Posicionamento	Afirmativa 5		Afirmativa 6	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	53	37,3%	33	23,2%
Concordo	42	29,6%	30	21,2%
Indiferente	20	14,1%	25	17,6%
Discordo	17	11,9%	25	17,6%
Discordo Totalmente	10	7,1%	29	20,4%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com base nas informações apresentadas na Tabela 4, apenas 37,3% dos participantes concordam totalmente com as informações trazidas pela Afirmativa 5, reconhecendo a importância da logística como fundamental para o agronegócio brasileiro. Por outro lado,

somente 23,2% concordam totalmente com o conceito de empreendedor agroindustrial, referindo-se ao setor agrícola que estabelece ligações benéficas entre produtos agrícolas, organizações ligadas à agricultura, agropecuária, fornecedoras de matéria-prima e meios de produção, gerando valores ao produto.

Essa discrepância de opiniões destaca a complexidade das percepções dos participantes em relação à importância da logística no agronegócio e ao conceito de empreendedor agroindustrial. Essas áreas podem ser exploradas em discussões mais aprofundadas para compreender as diversas perspectivas dentro do contexto do agronegócio brasileiro.

Nakao (2017) destaca que o agronegócio representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto do Brasil, com uma considerável geração de empregos e uma crescente aplicação de tecnologia em todos os segmentos das cadeias produtivas envolvidas. Com base nesse autor, foi formulada a Afirmativa 7.

Por sua vez, a Afirmativa 8 teve como referência a citação de Gil et al. (2018), os quais afirmam que o desmatamento associado à expansão agrícola, especialmente a pecuária extensiva, permanece como um desafio a ser superado para o desenvolvimento sustentável e para os esforços de mitigação das mudanças climáticas, sobretudo na América do Sul, onde essas atividades são intensivas. A Tabela 5 apresenta os posicionamentos dos participantes da pesquisa em relação a ambas as afirmativas.

Tabela 5 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 7 e 8

Posicionamento	Afirmativa 7		Afirmativa 8	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	53	38,4%	56	39,4%
Concordo	42	29,6%	44	30,9%
Indiferente	25	17,6%	20	14,1%
Discordo	11	7,7%	12	8,5%
Discordo Totalmente	11	7,7%	10	7,1%
Total	142	100%	112	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Ao analisar a Tabela 5, observa-se que em relação à Afirmativa 7, 38,4% dos participantes concordam totalmente que o agronegócio tem uma participação importante no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, sendo responsável pelo aumento de mão de obra no campo e em outras áreas. Em relação à Afirmativa 8, 39,4% concordam totalmente que será um desafio para o desenvolvimento sustentável manter o meio ambiente intocado diante da expansão agrícola no Brasil e na América do Sul.

Esses resultados evidenciam a diversidade de perspectivas dos participantes em relação à contribuição do agronegócio para o PIB brasileiro e às preocupações relacionadas à sustentabilidade ambiental diante da expansão agrícola. A análise dessas opiniões proporciona

insights valiosos para compreender as diferentes visões sobre o papel e os desafios do agronegócio no contexto brasileiro.

A penúltima afirmativa, a de nº 9, aborda informações sobre o cooperativismo. De acordo com Neves et al. (2015), o cooperativismo é realmente uma forma importante de organização dos produtores rurais, dadas as estruturas de mercado encontradas no setor primário da economia. Isso possibilita a agregação de valor ao sistema de produção e o equilíbrio de poder de mercado.

Por fim, a afirmativa 10 destaca, na opinião de Neves et al. (2015), que o Brasil continuará sendo o protagonista essencial do sistema agroindustrial globalizado. A produção de alimentos, fibras e bioenergia é considerada uma atividade essencial, porém impactante no meio físico do planeta em que vivemos. A Tabela 6 apresenta os posicionamentos dos participantes em relação a ambas as afirmativas.

Tabela 6 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 9 e 10

Posicionamento	Afirmativa 9		Afirmativa 10	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	52	36,6%	55	38,6%
Concordo	38	26,7%	40	28,2%
Indiferente	24	16,9%	32	22,5%
Discordo	16	11,3%	15	10,6%
Discordo Totalmente	12	8,5%	10	7,1%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Analisando a Tabela 6, destaca-se que 36,6% dos participantes concordam totalmente com a ideia de que o cooperativismo é uma forma eficiente de organização dos produtores rurais. Esta abordagem, conforme Neves et al. (2015), permite a agregação de valor ao sistema de produção e equilíbrio de poder de mercado, principalmente quando há interesses comuns entre os produtores. Da mesma forma, 38,6% dos participantes concordam totalmente com a perspectiva dos autores de que o Brasil continuará sendo um protagonista global no agronegócio. Esses resultados evidenciam a concordância significativa dos participantes com as afirmações apresentadas, sugerindo um reconhecimento da importância do cooperativismo no contexto agrícola e a posição crucial do Brasil no cenário agroindustrial mundial.

4.2 Discurso do Sujeito Coletivo dos participantes sobre desafios do agronegócio brasileiro

Nesta seção, foi conduzido um estudo das 155 palavras citadas, enfocando a relevância do tema "desafio no contexto da pesquisa. Este tema abrange os obstáculos a serem superados pelo agronegócio, como, por exemplo, a pandemia da COVID-19, que o Brasil e o mundo ainda enfrentam. Na Figura 1, estão destacadas todas as palavras provenientes das entrevistas

realizadas com os participantes durante o evento onde a pesquisa foi conduzida.

Figura 1 – Nuvem de Palavras “Desafios”



Fonte: Elaborados pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com o auxílio desta ferramenta, foi possível quantificar as palavras mais frequentes, destacando-se: Soja (45), Mão de Obra (39), Brasil (28), Máquinas (20), Agronegócio (15), Meio Ambiente (10), e Legislação (9).

A palavra "Soja" é a mais mencionada no contexto dos "desafios", pois os grãos de soja representam o carro-chefe da produção agropecuária brasileira, sendo responsáveis por aproximadamente R\$ 1,00 de cada R\$ 3,55 da produção do setor no Brasil (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, 2021). Vale ressaltar ainda a importância da palavra "Mão de Obra".

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam que o agronegócio gerou 150 mil vagas de trabalho em 2021. Conforme a Isto é (2022), esse setor é um dos que mais crescem no Brasil, representando pouco menos de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Por fim, destaca-se a palavra "Brasil", considerado o "Celeiro do Mundo" devido ao crescimento das atividades relacionadas ao agronegócio, evidenciando-se como o motor da economia durante a pandemia do COVID-19.

Do mesmo modo, com base nas respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, foi construído o seguinte discurso do sujeito coletivo:

"Os principais desafios que o agronegócio enfrentará no futuro, na opinião dos participantes, envolvem a concorrência dos países europeus e a autodeterminação do Brasil como país independente. Além disso, destacam-se as preocupações com o futuro da política no Brasil, especialmente caso o atual governo não seja reeleito. Outro ponto

crítico refere-se à escassez de fornecedores de peças com qualidade e pessoal capacitado para acompanhar a tecnologia das máquinas, atendendo à crescente demanda tecnológica. A falta de mão-de-obra qualificada também é uma preocupação evidente. Além dos desafios tecnológicos, a falta de chuvas, as pragas, a escassez de matéria-prima no mercado de fertilizantes e produtos químicos tornam a atividade agrícola mais arriscada e instável, agravada pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Outros desafios mencionados pelos participantes incluem a ausência de legislação adequada para o manuseio de agrotóxicos, insumos caros, preços de venda baixos, a necessidade urgente de expansão de galpões para armazenagem, e a busca por melhoramento genético. Há também expectativas por melhorias na infraestrutura e logística, incluindo a ampliação da malha viária, exploração consciente das reservas naturais, adequação da legislação aos padrões internacionais, redução da carga tributária, aprimoramento da legislação ambiental e redução da burocracia direta e indiretamente relacionadas ao agronegócio, bem como a redução do desperdício de alimentos. Apesar desses desafios, o agronegócio brasileiro destaca-se como um dos maiores produtores agrícolas, alcançando excelentes resultados. No entanto, reconhece-se que o nível de produção poderia ser ainda melhor, principalmente devido aos desafios logísticos. O atual modelo de escoamento dos produtos no agronegócio enfrenta grandes dificuldades, parcialmente causadas pela longa distância entre produtores e os pontos de escoamento internacionais. O setor do agronegócio depende fortemente do modal rodoviário para transportar suas cargas até aeroportos e portos, sendo a maioria dos produtos transportados no país realizada por rodovias, com o restante dividido entre ferrovias, hidrovias e outros meios."

Mediante o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo, verificou-se que os posicionamentos dos participantes, que frequentaram os eventos selecionados para a pesquisa, se complementam, evidenciando a importância do agronegócio brasileiro e os desafios que o setor enfrentará no futuro.

4.3 Discurso do Sujeito Coletivo dos participantes sobre expectativas do agronegócio brasileiro

Neste segmento, foi realizado um estudo das 175 palavras citadas, destacando a importância do tema "expectativas" no contexto da pesquisa. Essa dimensão refere-se ao estado ou qualidade de esperar que o agronegócio brasileiro continue destacando-se no cenário

mundial, considerando as probabilidades de crescimento em meio à crescente necessidade de alimentos da população global. Na Figura 2, estão evidenciadas todas as palavras provenientes das entrevistas realizadas com os participantes durante o evento onde a pesquisa foi conduzida.

Figura 2 – Nuvem de Palavras “Expectativas”



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com o auxílio da ferramenta de nuvem de palavras, foi possível quantificar as palavras mais frequentes relacionadas às expectativas para o agronegócio brasileiro, tais como: Fertilizante (90), Presidente (85), Legislação (25), Clima (15). A palavra "Fertilizante" destaca-se como a mais citada nesse contexto, evidenciando o aumento significativo nos preços ao longo de 2021, o que impactou os custos de produção no agronegócio, conforme apontado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O Chefe do Poder Executivo brasileiro afirmou durante a 23ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios que o envio de fertilizantes da Rússia para o Brasil é crucial para a sobrevivência do agronegócio e a segurança alimentar, não apenas do Brasil, mas também de outros países para os quais a produção brasileira é exportada. Segundo o Presidente da República Federativa do Brasil, durante suas negociações sobre fertilizantes na Rússia, momentos antes do ataque ao país vizinho, a missão foi defender os interesses do Brasil, pois a sobrevivência do país está intrinsecamente ligada ao acesso a fertilizantes (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

No que diz respeito à palavra "Legislação", houve um impulso significativo por meio da "Lei do Agronegócio", a Lei nº 13.986/20, aprovada durante a pandemia do Covid-19. Essa legislação foi concebida com o objetivo de desburocratizar e incentivar o financiamento e as negociações no setor agropecuário.

Por fim, a palavra "Clima" destaca-se como um dos principais fatores limitantes do

agronegócio. Além de interferir na produtividade, as condições climáticas também podem resultar em atrasos em etapas cruciais, como plantio e colheita, impactando todo o ciclo produtivo.

Com base nas respostas dos participantes da pesquisa, foi elaborado o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo:

"Segundo os participantes da pesquisa, as expectativas para o agronegócio brasileiro abrangem diversas áreas. Destacam-se o crescimento das exportações, impulsionado pela crescente demanda global por alimentos, a aquisição de máquinas pesadas qualificadas de fácil manutenção e a contínua evolução tecnológica do sistema de produção. Além disso, esperam-se a ampliação do sistema logístico e de armazenagens, priorizando a preservação do meio ambiente e possibilitando a produção em grande escala. Os participantes também expressam a necessidade de uma melhor qualificação da mão de obra, visando tornar o Brasil uma potência em agricultura. Buscam o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis e ecológicas, alinhadas ao crescimento do agronegócio e aos avanços tecnológicos, contando com a disponibilidade de financiamentos para gerar novos investimentos. Por outro lado, há uma expectativa positiva em relação ao governo atual, esperando que continue priorizando o agronegócio no próximo mandato, considerando o apoio demonstrado durante a pandemia. A superação das expectativas no agronegócio é vista como um processo impulsionado pelas tecnologias, possibilitando automação, conectividade e geração de dados sobre a atividade agrícola, resultando em maior precisão e assertividade nas decisões. O uso de mais tecnologia e ferramentas digitais é percebido como chave para otimizar e melhorar a eficiência de todos os elos que compõem a cadeia agropecuária. Além disso, os participantes ressaltam a importância da diminuição da carga tributária, a redução do desperdício na produção, a minimização do impacto ambiental, melhorias na logística de transporte e a disponibilidade de uma linha de crédito específica destinada ao agronegócio. A instalação da ferro-grão no estado é vista como uma perspectiva que tornará o transporte mais viável, reduzindo custos e proporcionando mais segurança nas estradas. Outros pontos destacados incluem a modernização de máquinas e insumos, visando maior competitividade nas exportações."

O Discurso do Sujeito Coletivo dos participantes da pesquisa reflete posicionamentos complementares, evidenciando a preocupação com as expectativas futuras para o agronegócio brasileiro e reafirmando a importância desse setor na economia do país.

5 Considerações Finais

Ao concluir esta pesquisa, que teve como objetivo evidenciar as percepções dos produtores rurais e representantes da agroindústria sobre os desafios e expectativas para o futuro do setor agropecuário brasileiro, visando analisar tendências, compreender desafios e fornecer informações para o desenvolvimento estratégico e sustentável do agronegócio.

A pesquisa identificou que os participantes têm conhecimento sobre o conceito de produtor rural, reconhecem a facilidade de acesso ao mercado, concordam com a obrigação do produtor rural em preservar o meio ambiente e apoiam a clareza nas informações dos rótulos dos insumos. Além disso, compreendem a importância da logística para o agronegócio, conhecem o conceito de empreendedor agroindustrial, reconhecem a significativa participação do agronegócio no PIB brasileiro, entendem os desafios associados ao desmatamento e compreendem o cooperativismo.

Os desafios percebidos pelos participantes incluem a concorrência com países europeus, incertezas políticas no Brasil, escassez de fornecedores, necessidade de mão de obra qualificada, acompanhamento da tecnologia avançada, desafios climáticos, enfrentamento de pragas, ausência de legislação para o manuseio de agrotóxicos, ampliação de locais adequados para armazenamento, necessidade de melhorias na infraestrutura e logística, carga tributária, burocracia e desperdício de alimentos.

Em relação às expectativas, os participantes esperam o crescimento das exportações, aquisição de máquinas mais modernas, ampliação da logística e armazenagem, expansão da produção com preservação ambiental, mão de obra mais qualificada, aumento dos investimentos do governo federal, redução na carga tributária e flexibilização da burocracia.

Embora os resultados ofereçam uma visão inicial, a pesquisa possui limitações, como a natureza de estudo de caso, a amostra reduzida e a diversidade na qualificação dos participantes. Recomenda-se que futuras pesquisas envolvam um maior número de participantes, selecionados com base em conhecimentos específicos sobre o tema, e considerem um tempo mais extenso para coleta de dados, buscando aprimorar a qualidade das informações obtidas.

Referências

Alves, R. F. (2021). Atlas do agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, 3(01), 222-227.

Appolinário, F. (2004). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.

- Santos, A. F. (2023). Tendências e Desafios: Um Estudo das Percepções dos Produtores Rurais e Representantes da Agroindústria sobre o Futuro do Agronegócio Brasileiro, *10 (1)*, 81- 104
- Batista, C., Bencke, F. F., Roman, D. J., & Padilha, L. S. (2022). Legitimação da liderança e capitais mobilizados: história de vida de lideranças femininas de uma agroindústria de grande porte. **Reuna, 27*(1)*, 1-23.
- Borota, F. R. D., Bonamigo, A., & Andrade, H. S. (2023). Implicações da cocriação de valor em serviços agroindustriais. *International Journal of Innovation, 11 (1)*, 1-36.
- Bracht, D. E., & Werlang, N. B. (2015). Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business, 4(1)*, 101-124.
- Creswell, John W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Ejnisman, M. W., Battilana, C. D. C. H., & de Andrade, T. B. (2019). O aumento do uso de tecnologia no agronegócio: uma análise sob a ótica da proteção de dados. *TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, (20)*.
- Fialho, M. F., Ferreira Neto, J. A., & Doula, S. M. (2022). As representações sociais sobre a qualidade do produto agroindustrial elaboradas pelos produtores da Zona da Mata Mineira. *Desenvolvimento em Questão, 20 (58)*, 1-14.
- Furtuoso, M. C. O., de Camargo Barros, G. S. A., & Guilhoto, J. J. M. (2019). O produto interno bruto do complexo agroindustrial brasileiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural, 36(3)*, 9-32.
- Futemma, C., Tourne, D. C. M., Andrade, F. A. V., Santos, N. M. D., Macedo, G. S. S. R., & Pereira, M. E. (2021). A pandemia da Covid-19 e os pequenos produtores rurais: superar ou sucumbir?. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 16*, e20200143.
- Gibin, V. P., Tonin, J. M., & Alves, A. F. (2023). Determinantes da estrutura de capital de empresas do agronegócio no mercado acionário brasileiro. *Enfoque Reflexão Contábil, 42 (1)*, 53-68.
- GIL, Antonio Carlos. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- Guerra, W., & Soncin, J. M. (2023). O Agronegócio na economia nacional. *Revista Jurídica UniFCV, 6(1)*.
- Jeronymo, A. C. J., & Guerra, S. M. G. (2018). Caracterizando a evolução da eletrificação rural brasileira. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, 23(1)*, 133-156.
- Lakatos, E. M & Marconi, M. A. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- Leal, T. A. B., Duarte, S. L. (2023). Reflexos da pandemia da Covid-19 na gestão do agronegócio: desafios e oportunidades. *Revista Mineira de Contabilidade, 24(1)*, 4-6.
- Lefevre F; Lefevre A.M.C; Marques M.C.C. (2009) Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciências e Saúde Coletiva. 14(4):1193-1204*

Santos, A. F. (2023). Tendências e Desafios: Um Estudo das Percepções dos Produtores Rurais e Representantes da Agroindústria sobre o Futuro do Agronegócio Brasileiro, *10 (1)*, 81- 104

- Martins, F. S., Fornari Junior, J. C. F. B., Mazieri, M. R., & Gaspar, M. A. (2023). Uma análise fuzzy AHP de critérios potenciais para iniciativas de transformação digital para o agronegócio. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 24, n. 1, p. 1-35.
- Martins, L. C., Tinoco, C. M. M., Martins, G., Cezarino, L. O., Scanavez, P. H. F., Martins, J. C., & de Matos, L. C. (2022). Análise de viabilidade econômica da geração de energia elétrica por biomassa provinda de propriedades rurais. *Revista de Gestão e Secretariado*, 13 (3), 1258-1279.
- Mattei, L. F., & Fossá, J. L. (2017). A evolução do crédito rural no estado de Santa Catarina entre 2007 e 2016. *Grifos*, 26(43), 65-82.
- Mauri, G. D. N., de Lima, J. G., Pozo, O. V. C., & de Freitas, R. R. (2017). Startups no agronegócio brasileiro: uma revisão sobre as potencialidades do setor. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 3(1), 107-121.
- Moreira, J. M. M. Á. P., Simioni, F. J., & Oliveira, E. D. (2017). Importância e desempenho das florestas plantadas no contexto do agronegócio brasileiro. *Floresta*, 47(1), 85-94.
- Mumic, B., Aguiar, K. A. P., & do Livramento, D. E. (2016). A importância do associativismo na organização de produtores rurais. *Revista de iniciação científica da LIBERTAS*, 5(1).
- Nakao, Sílvio H. (2017). **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Grupo GEN.
- Nascimento Filho, W. B., & Franco, C. R. (2015). Avaliação do potencial dos resíduos produzidos através do processamento agroindustrial no Brasil. *Revista Virtual de Química*, 7(6), 1968-1987.
- Nascimento, M. R. R. do, Rodrigues, W. O. P., & Schlindwein, M. M. (2015). Reflexos do Setor Canavieiro para o Crescimento Econômico da Microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 17(2), 149-162.
- Pereira, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. (2016). São Paulo: Grupo GEN.
- Pinsky, V., & Kruglianskas, I. (2017). Inovação tecnológica para a sustentabilidade: aprendizados de sucessos e fracassos. *Estudos avançados*, 31, 107-126.
- Quintam, C. P. R., & de Assunção, G. M. (2023). Panorama do Agronegócio Exportador Brasileiro. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 4(7), e473642-e473642.
- Ramos, P., & Belik, W. (2019). Intervenção estatal e a agroindústria canavieira no Brasil. *Revista de economia e sociologia rural*, 27(2), 197-214.
- Rhoden, A. C., Costa, N. L., Oliveira, G. N., Gabbi, M. T. T., & Gelatti, E. (2021). Análise dos fatores competitivos do segmento agroindustrial da soja no Rio Grande do Sul: 1998-2019. *Desenvolvimento em Questão*, 19 (57), 59-75.
- Rodigheri, R., Grzybovski, D., & Silva, M. H. (2023). Gestão de propriedades rurais familiares: dificuldades, desafios e sucessão. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 25 (1), 1-20.

Santos, A. F. (2023). Tendências e Desafios: Um Estudo das Percepções dos Produtores Rurais e Representantes da Agroindústria sobre o Futuro do Agronegócio Brasileiro, *10 (1)*, 81- 104

Santos, P. V. S., & de Araújo, M. A. (2017). A importância da inovação aplicada ao agronegócio: uma revisão. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*, *5(7)*, 31-47.

Soares, D. R. L., Duarte, S. L., & Neto, M. B. (2022). O Impacto da certificação do café nos custos de produção e preço pago ao produtor rural: uma discussão sob a ótica da economia dos custos de transação. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, *19(2)*, 941-979.

Serafini, R. F., Ertel, A. L., Schmeling, J. B., Becker, R. T., Guerra, D., & Silva, A. D. M. (2019, May). Evolução dos sistemas da produção de suínos em uma comunidade rural de Três Passos-RS. In *IX SIEPEX-IX Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão*.

Tahim, E. F., Damaceno, M. N., & Araújo, I. F. D. (2019). Trajetória tecnológica e sustentabilidade ambiental na cadeia de produção da carcinicultura no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *57*, 93-108.

Tierling, I. M. B. M., & Schmidt, C. M. (2020). Custos versus Benefícios Resultantes da Ação Coletiva na Agricultura Familiar: Um Olhar Além das Informações Financeiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, *15 (3)*, 84-108.

Yang, W., Gomes C., Munaier, S. (2023). Inovação no Agronegócio: estratégias de transmissão ao vivo como ferramenta de vendas de produtos agrícolas na China. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, *22(2)*, 0-0.